



Voz de Forjães

ANO V - 1974

N.º 29 - 30

DEZEMBRO

BIMENSAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone. 62831

Redacção, Administração e Propriedade: RESIDÊNCIA PAROQUIAL
Telef. 87153

Expediente: por uma Equipa Juvenil

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA

FORJÃES - Esposende — Portugal

é
Natal



Para ti que vives nesta Comunidade de Forjães, para ti ausente, soldado ou emigrante, mais do que palavras conta com uma presença amiga, uma lembrança junto ao Presépio.

Ao pensares neste mundo de egoísmo, sem fraternidade onde ódios, lutas e vinganças ocupam parte do cenário humano, não te esqueças de Jesus que nasceu e continua sempre vivo ao teu lado, companheiro de viagem. Toda a injustiça, tudo o que te revolta, tudo o que vês de mal é fruto de uma ausência de Deus.

É Natal! Jesus nasceu para todos! Não estará Ele morto na tua vida? Pensa, reflecte e toma uma posição!

Para ti que dizes «não teres Fé, Esperança e Amor», deixa esse rosário de desculpas, queixas e agravos e volta-se para Jesus doce, meigo e acolhedor. Não tenhas medo à luz. Escuta o Senhor e fala-Lhe também.

Para ti que abandonaste o caminho da Igreja, rompe com esses laços que te afastam do Senhor. Coragem! Luta e vencerás. Jesus nasceu e espera-te. Amanhã podes não vir a tempo.

E, assim, exclamarás com alegria!

— É Natal!

O Vosso Pároco

Direcções

Boas Festas

Aos bons amigos presentes, ausentes, assinantes e leitores, Boas-Festas e um 1975 na prosperidade, paz e alegria.

P.e JUSTINO MOREIRA

Ao escrever as direcções há uma certa dificuldade. Os nomes de muitas ruas mudaram e ninguém comunicou essa mudança. Não se esqueça de avisar no caso da sua ter mudado, de contrário arrisca-se a não receber a «Voz de Forjães» e sermos classificado de «reacclonário».

ESPERANÇAS E REALIDADES

Forjães no caminho do progresso com a obra social do Instituto Materno-Infantil que se vai levantando, pela mão benemérita da Senhora D. Margarida Maria Moura Queirós que, generosamente, ofereceu os quatro mil contos para a sua construção.

Também o adro da nossa Igreja foi beneficiado pela acção da fé profunda que irradia da sua alma. O projecto conjuga ao mesmo tempo a grandeza e esplendor da Casa de Deus e a humildade duma Igreja peregrina do Além que precisa de conforto e silêncio do lugar sagrado.

Estas duas importantes obras perpetuarão a alma eleita, cujo sorriso e bondade deixam antever uma grandeza de espírito devotado ao serviço de Deus e dos homens que iluminará gerações vindouras através dos tempos.

A sua vida tem sido um



olhar constante para os desprotegidos, famintos, oprimidos, doentes com quem vai repartindo os bens materiais com que o Senhor a dotou, vivendo em simplicidade, alegria e desprendimento evangélico.

Novo Pároco de Antas

A freguesia de S. Paio de Antas tem ao seu serviço o Sr. P.e Manuel Vilas Boas Lima.

A recepção foi uma demonstração de brio, bairrismo e dedicação ao sacerdote que anima o bom povo de Antas.

O Sr. P.e Manuel tinha sido pároco com notável zelo apostólico, espírito de sacrifício e abnegada entrega sacerdotal nas freguesias de Cristelo e Parada (Paredes de Coura) e Turiz (Vila Verde).

As nossas felicitações e votos de apostolado fecundo nesta nova vinha do Senhor.

ULTRAMAR

Com a nova política portuguesa de descolonização é maior o saldo daqueles que regressam do que os que partem!

Regressaram: António Almeida Fernandes Sampaio, Alferes Manuel António L. T. Ribeiro, Fernando Gil Marques Pinheiro e José Manuel da Costa Torres.

Partiu para S. Tomé: José Albino do Vale da Silva Martins.

ÚLTIMA HORA

No dia 11 de Dezembro, na Câmara Municipal de Esposende, tomou posse a Comissão Administrativa da Junta desta Freguesia.

Movimento religioso

RECEBERAM O BAPTISMO

AGOSTO

— Cláudia Joana, filha de António Cândido Losa Capitão e de Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão, L. da Igreja.

SETEMBRO

— Cristóvão, filho de Cesário Barbosa Vieira e de Maria Júlia Vilaverde Fernandes de Queirós, L. de Monte Branco.

— Elsa Maria, filha de David Bastos Moura e de Isabel Gonçalves Dias, L. do Cerqueiral.

— Paulo César, filho de Joaquim Neiva de Carvalho e de Maria Dias de Almeida, L. de Monte Branco.

— António José, filho de Abílio de Sá e de Arminda Cachada Rolo, L. do Cerqueiral.

OUTUBRO

— Rosa Maria, filha de Manuel Fernandes Lima e de Maria de Fátima Figueiras Rodrigues, L. do Cerqueiral.

— Sérgio Daniel, filho de José Agostinho Faria Alves Novo e de Maria Otília Santos Cunha, L. do Monte Branco.

— Dalila Raquel, filha de António do Casal Martins e de Maria Odete D. dos Santos Martins, L. da Igreja.

NOVEMBRO

— Maria Rosa, filha de Dário da Silva Félix e de Antónia Fernanda Sousa Ribeiro, L. de Neiva.

— Maria do Céu, filha de António da Rocha Pereira e de Maria Quintas Dias, L. do Cerqueiral.

— Raúl Manuel, filho de Álvaro de Carvalho Lima e de Maria de Lurdes Gonçalves de Almeida, L. da Igreja.

— Maria Margarida, filha de Avelino Queirós Ribeiro e de Maria Jovita Amorim Dias, L. do Monte Branco.

— Elisabet Maria, filha de Fernando da Costa e Silva e

de Maria Otília da Silva Cruz, L. da Ponte.

— José Pedro, filho de António Viana Torres e de Cândida Ribeiro Novo, L. do Matinho.

— Maria de Lurdes, filha de Eduardo Ribeiro do Vale e de Maria Francelina Costa Martins, L. do Cerqueiral.

— Paula Maria, filha de Maria Odete Pereira Ribeiro, L. Pedreira.

CASARAM

«E serão dois em uma só carne».

OUTUBRO

Dia 13 — Manuel da Silva Moreira do Carmo, da freguesia de Perafita, Matosinhos e Maria Celésté Fernandes Moreira, desta paróquia de Forjães.

NOVEMBRO

Dia 9 — José de Jesus Dias Moura e Paulina Gonçalves Cerqueira, ambos desta paróquia.

DEZEMBRO

Dia 8 — Ovídio da Fonte Carneiro, da vila de Ponte de Lima e Maria Carminda Torres de Sá, desta paróquia de Forjães.

Dia 14 — Augusto Pereira da Silva, da cidade de Barcelos e Maria Isabel da Silva Matos, desta paróquia de Forjães.

Pediram documentos:

Maria Esperança Araújo Cerqueira, Ponte da Barca; Alfredo do Casal Ribeiro, Sameiro; Maria Irene Cachada Sampaio, Argentina; António Salvador da Silva e Sá Pereira, Durrães, Barcelos; Maria do Céu Pereira Lima, Perre, V. do Castelo; José Fernando Gonçalves de Araújo, Alvarães, V. do Castelo; Maria Helena Ferreira Ribeiro, Graça, Lisboa; Mário Brochado de Almeida, Antas, Esposende; Fernando R. Laranjeira, Avelada, Braga.

No histórico Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, Maria Deollin-

da Ribeiro Jaques Ferreira, realizou o seu casamento que, por lamentável falha tipográfica, não foi registado nos números passados do nosso jornal.

A dedicada assinante as nossas desculpas.

Na Igreja do Santíssimo Sacramento, cidade de S. Paulo, Brasil, no dia 30 de Novembro foi realizado o casamento de Horácio Queirós Gonçalves Ribeiro.

Ao bom amigo Horácio as nossas saudações extensivas à sua querida esposa e pais e obrigado pelo seu convite.

Que o Senhor abençoe todos os novos lares.

«Não separe o homem o que Deus uniu».

FALECERAM

«Bem Aventurados os que morrem no Senhor».

SETEMBRO

Dia 21 — Alexandrino Gomes Cruz, 74 anos, solteiro, Lar de Santo António.

Dia 20 — António Alves de Sá Campos, 21 anos, solteiro, L. do Cerqueiral.

Dia 26 — Angelina Dias Félix, 80 anos, viúva, L. de Aldela.

OUTUBRO

Dia 14 — José Valentim Dias Lima, 3 meses, de idade, L. do Cerqueiral.

Dia 19 — Adelina Vilaverde Queirós, 81 anos, casada com Manuel Almeida Ribeiro, L. de Monte Branco.

DEZEMBRO

Dia 9 — Rui Samuel Lima da Cruz, 5 dia de idade, L. do Cerqueiral.

Aos familiares, respeitosos sentimentos e aos mortos que o Senhor lhes dê o eterno descanso.

Ele: — Sabes porque é que Deus criou primeiro o homem que a mulher?

Ela: — Então?! Todo o artista antes de fazer uma obra-prima faz sempre primeiro o borrão!

Cristo Rei

No dia 24 de Novembro, os organismos da Acção Católica da nossa paróquia viveram em alegria de militantes de Jesus Cristo Rei.

A manhã foi centrada na Eucaristia com uma participação muito activa de todos, sendo a tarde vivida em reflexão e compromisso.

Fazem parte das respectivas direcções:

L. A. C. F.

D. Maria Adélia Quintas da Fonseca — Presidente; D. Maria Helena Alves da Silva — Tesoureira; D. Emília Vilas Boas Lima — Secretária; D. Olívia Barros de Faria e D. Cândida Costa Matos — Vogais.

J. A. C. F.

Olinda do Vale Dias — Presidente; Maria do Céu Quintão Pinheiro — Vice-presidente; Inês Almeida da Costa — Tesoureira; M. Margarida Tomás de Sá — Secretária; M. Madalena da Costa Carvalho, M. Irene dos Santos Sinaré, Olívia do Vale Dias, M. Deolinda Lima Torres Pereira e Isabel Maria de Sá Pereira — Vogais.

L. A. C.

António Faria Ribeiro — Presidente; Basílio de Carvalho Ribeiro — Vice-presidente; José da Silva Vale — Secretário; Cirilo de Carvalho Ribeiro — Tesoureiro; Porfírio Lima de Carvalho — Vogal.

Núcleo de Formação Juvenil

Augusto Manuel de Almeida Lima, José Augusto Lima Torres e José Maria Lima Ribeiro.

Jesus Cristo Rei conta convosco! Não temais o que este ou aquele pode dizer, mas sim o que dirá o Senhor no fim dos dias desta vida.

O Senhor Jesus será a vossa força neste construir da sociedade nova, mais justa, fraterna e cristã.



DESPORTOS

NOTÍCIAS DO DESPORTO:

Como é hábito o Forjães Sport Club costuma fazer um peditário anual a favor da colectividade e este ano repeliu-se o facto. Desde já o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram.

Não podemos sem dúvida esquecer o nosso grande amigo, Adelino Meira da Costa, que tanto tem contribuído para o nosso Club. Com todo o espírito de boa vontade, colocou no nosso campo mais seis holofotes. Queremos dar a conhecer que o dinheiro para estes seis holofotes foi arranjado por meio de uma subscrição.

O Forjães S. C. dirige ao Sr. Adelino o seu agradecimento, bem como a todos os que colaboraram neste extraordinário melhoramento do nosso parque de jogos.

Uma palavra de saudade e também de agradecimento, enviamos a vós emigrantes que tanto tendes ajudado o Club da vossa terra.

Resultados da Taça «Torneio Início»:

- Forjães, 4 — Nogueirense, 0
- Valdevez, 0 — Forjães, 2
- Forjães, 2 — Lanheses, 1
- Neves, 2 — Forjães, 1
- Nogueirense, 0 — Forjães, 0
- Forjães, 0 — Valdevez, 0
- Lanheses, 0 — Forjães, 3
- Forjães, 2 — Neves, 0

Em face dos resultados obtidos o Forjães S. C. logrou ser o primeiro da sua série com 12 pontos, seguido do Valdevez com 10 e do Neves com 9.

Vós amigos que leis estas notícias não abandoneis a nossa colectividade, que tão bons momentos vos tem proporcionado, ajudando-a nas horas difíceis.

SUBSCRIÇÃO PARA O FORJÃES SPORT CLUB

Albino de Sá Ribeiro	100\$00
Ramiro Santos	100\$00
Manuel Augusto M. Santos	300\$00
Carlos Alberto M. Nartins Gomes	400\$00
António Nartins Jacques	50\$00
Anselmo Rolo Neiva	50\$00
António Salvador Pereira	150\$00
Maria Helena Santa e Jean Pierre Santa	200\$00
João Vieira	100\$00
Manuel Maciel Martins Gomes	500\$00
Anónimo	500\$00
Anónimo	150\$00
Jorge Rolo Pereira	200\$00
Avelino Cruz de Sá	500\$00
Manuel Martins da Costa	200\$00
Mário da Costa e Silva	200\$00
Joaquim Carvalho	300\$00
Anónimo	50\$00
Manuel Carvalho	200\$00
Aníbal Carvalho	200\$00
José Lima de Matos «serviço com o carro»	500\$00
Anónimo	200\$00
Anónimo	50\$00
Armazém?	150\$00
Silva Palma Carvalho	100\$00
Salvador Gomes da Silva	200\$00
António Rocha	50\$00
Manuel Boucinha da Cruz	200\$00

António Ribeiro	100\$00
Victorino Sá	100\$00
António Martins	200\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	50\$00
Leopoldo de Sá Bernardino	100\$00
Manuel António Coutinho	100\$00
Avelino Queirós	100\$00
Anónimo	1000\$00
Manuel da Silva e Sá	200\$00
Joaquim da Cruz Campos	200\$00
Jorge Araújo	300\$00
Anónimo	150\$00
Anacleto Correia	50\$00
Salvador do Casal Almeida	100\$00
Venâncio de Sousa Ribeiro	100\$00
Augusto Duarte dos Santos	100\$00
Manuel Neiva	50\$00
Benjamin Tomás	50\$00
Avelino Alves Martins Sá	50\$00
Cândido dos Santos Silva	100\$00
Manuel Gomes da Costa Roque	50\$00
António Ribeiro de Faria e Silva	20\$00
José Albino Correia Pimenta	20\$00
Manuel Faria da Silva	50\$00
Ailda Faria da Silva	20\$00
Rainha Santa Isabel	10\$00
António Sousa da Costa	40\$00
Maria da C. dos Santos Freitas	20\$00
Bebé Christine	10\$00
Antónia Maria Rocha	20\$00
Fernando Augusto da C. Rocha	20\$00
Carlos Manuel e o irmão	30\$00
José Augusto da Rocha	100\$00
António Álvares Rolo	50\$00
Anacleto da Costa Carvalho	20\$00
Joaquim Correia Pimenta	20\$00
José Ramos Ribeiro	50\$00
Maria da Soledade P. da Rocha	20\$00
Augusto Fernandes Pimenta	20\$00
Artur Sá Ribeiro	50\$00
Fátima	50\$00
Lucinda Faria	20\$00
Felisberto Martins Ribeiro	50\$00
Torres Joaquim	40\$00
António Gonçalves Torres	20\$00
José Rodrigues de Sá	20\$00
Severino da Silva	20\$00
Sernando Ribeiro Rocha	100\$00
Manuel Martins do Nascimento	100\$00
Manuel Dias	50\$00
Eusébio Martins Ribeiro	50\$00
Anónimo	15\$00
Sousa	500\$00
Café Carloca	500\$00
Adelino Queirós dos Santos	50\$00
Manuel Joaquim Rodrigues Dias	50\$00
Joaquim Serquido	50\$00
José Lima Martins	25\$00
Manuel Castro	50\$00
António Pereira	20\$00
Maria dos Santos Castro	20\$00
Maria Valentina Queirós dos Santos	20\$00
Manuel Martins dos Santos	50\$00
Aurélio Santos	20\$00

DESSPORTOS

(cont. da pág. ant.)

Américo Fernandes Dias	20\$00
David Bastos Moura	20\$00
Augusto Pereira	20\$00
Domingos da Silva Coutinho	300\$00
Pensão Martins	500\$00
Volvo do Porto	2000\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	200\$00
Amândio Miranda Ribeiro Torres	100\$00
António Portela	50\$00
José Ribeiro	200\$00

N. B.: — A Sr.^a D. Margarida e o Sr. Fernando Javierr já entregaram o donativo correspondente a 11.000\$00.

LISTA DOS QUE «PROMETERAM»:

Gaspar Dias	50\$00
Cândido «Monte Branco»	20\$00
Santos António	20\$00
Carlos E. Dias Q. Ribeiro	20\$00
Maria E. da C. Carvalho	100\$00
Olívia Cândida da C. Carvalho	200\$00
Madalena da Costa Carvalho	200\$00
José Fernandes de Carvalho	200\$00

FEMINISMO

As senhoras não consentem que hoje se lhes chame o sexo fraco. São iguais aos homens, e aí de quem lhes disser o contrário.

É muito natural e muito legítimo que a mulher lute pelos seus direitos, ela que foi obrigada a viver numa situação de inferioridade. O facto, lamentável, ainda hoje existe, sobretudo nos meios rurais, onde a mulher, no campo ou nas oficinas, trabalha como o homem e depois tem de aguentar, sozinha; o cuidado dos filhos e o trabalho da casa. Não é justo.

Omito as diversas formas de escravatura; aberta ou camuflada, de que a prostituição é um dos mais degradantes sinais.

Justíssimo, portanto, que a mulher lute pela sua igualdade.

Esta igualdade, porém; há que entendê-la. A igualdade radical, de que alguns se fazem eco, é impossível. Homem e mulher são diferentes mas complementares. Esta diferença e esta complementariedade não podem perder-se de vista. Homem e mulher são chamados a desempenhar, na vida, diferentes funções. Funções igualmente honrosas e nobres.

A igualdade há que situá-la na mesma dignidade. Ambos são criaturas de Deus, a ambos remiu o sangue do mesmo Cristo, ambos merecem o mesmo carinho e o mesmo respeito.

Silva Araújo

Presidente da República na ONU

O Sr. Presidente da República esteve nas Nações Unidas onde proferiu importante discurso, avistando-se depois com os dirigentes da Política Norte Americana. O Sr. General Costa Gomes foi admiravelmente acolhido por todos que vêem em Portugal um País novo voltado para a descolonização e democratização. Segundo declarou na ONU, em 17 de Outubro, o Sr. Presidente da República Portuguesa disse que, presentemente, Portugal não vive ainda em democracia, mas em pré-democracia, — ou seja, em vias de chegar à democracia. E disse também com acentuado realce: — «queremos uma Democracia tolerante e pluralista».

PARÁBOLA

Numa floresta de algas, transparente
Está uma concha escondida
Roçam por ela os peixes multicolores
Afastam-na as águas sossegadas
No fundo da lagoa adormecida.

Um luxo de tons nessa paisagem vacilante
De contornos imprecisos
Como um horizonte de bruma;
A água tranquila e incolor
Sem ter sequer a maculá-la a brancura da espuma.

Levantam-se às vezes à superfície vagas agigantadas,
Agita-se o mar no cimo com rumor;
Ao fundo do oceano não chegam as ressacas
E reina sempre ali o silêncio maior

Aquela concha vive no além do mistério
Onde ninguém leva o eco das palavras
Nem a nossa febril agitação;
Ali é o ritmo da vida, sereno
— O ritmo verdadeiro do nosso coração.

Quem quiser ir em busca daquela concha
Terá de se aventurar num mundo de beleza e de magia
Mas onde não há faróis nem marcos nem caminhos traçados
Para servir de guia.

Terá de procurar talvez a vida inteira
Sem nunca saber donde parte nem para onde caminha
Se está na periferia ou se aproxima do centro...
Loucura?
Fantasia?
— Aquela concha tem uma pérola lá dentro!

IRENE CRUZ

Acusação mentirosa

É vulgar acusar-se a Igreja de se ter limitado a rezeitar paciência, nada tendo contribuído para o desenvolvimento dos povos.

A acusação carece de fundamento e só um espírito faccioso a poderá formular. É que os factos demonstram, precisamente, o contrário. Verdade que a Igreja não tem pregado a luta de classes nem dado lições de Marxismo. Talvez daí provenha a acusação.

São muitos os sacerdotes que, por aí além, se têm dedicado à promoção social e económica do Povo. Sei quem deve aos párocos ter saído do analfabetismo. Ter feito os primeiros anos de ensino secundário. Há muitos sacerdotes que acompanham os emigrantes e lhes administram as economias. Sei de sacerdotes que se não furtam a trabalhos e canseiras para dotarem as paróquias de salões paroquiais onde se criam bibliotecas, se fazem récitas, se ministram cursos de formação humana. Sei de sacerdotes que organizam colónias de férias para crianças pobres. Sei de sacerdotes a cujas diligências as paróquias devem a iluminação eléctrica, os fontenários públicos e os caminhos que possuem. Sei de sacerdotes que mantêm frequentadíssimos patronatos e jardins infantis. Sei de sacerdotes a quem as pessoas, na certeza de que são atendidas, sempre procuram quando são atormentadas por qualquer dificuldade. Sei de sacerdotes que, não tendo obrigações paroquiais, consagram o tempo que as aulas lhes deixa livre para conviverem com a juventude.

E o que se diz dos sacerdotes — e da sua acção se podia dizer muito mais — pode afirmar-se do trabalho de muitos outros membros da Igreja. A quem se deve, por exemplo, o acampamento Padre Américo na Falperra? Com que verdade se poderá afirmar não ter a Igreja contribuído para o progresso do povo?

Finanças do Jornal

Ao terminar mais um ano, «Voz de Forjães», enfrenta o futuro com plena esperança nos seus amigos:

Com 500\$00

Os Srs. Horácio Ribeiro de Queirós, Manuel Faria da Silva e esposa e anónimo.

Com 300\$00

O Sr. Abílio da Silva Jaques.

Com 200\$00

O Sr. António Joaquim Campos Cruz.

Com 120\$00

O Sr. Júlio de Carvalho Pereira.

Com 100\$00

Os Srs. Anacleto do Casal Martins e esposa, José do Vale Martins, Maria Irene Faria do Vale, anónimo, Maria Carminha Torres de Sá, António Bandedeira e esposa, Adelino Meira da Costa, Cesário da Silva e Sá, José Novo e esposa, António Miranda Ribeiro Torres, Cândido de Sá Junior, Joaquim Neiva da Cruz e esposa, Arnaldo da Rocha Morgado, Januário M. Neiva e Rodrigues José.

Com 60\$00

O Sr. Agostinho Santos, oferta do Sr. Júlio Pereira.

Com 50\$00

Os Srs. Henrique Faria Ribeiro, João Pedro Ribeiro e esposa, Manuel Almeida Sam-

paio, Maria Olívia Torres da Costa, Casimira Torres, anónimo, Albino da Costa Moreira Silva, Jaime Garrido, António Martins da Silva Coutinho, Domingos do Vale e Silva, José da Costa Meira e esposa, Gil Martins Pinheiro, António dos Santos Almeida e Antero Carvalho da Silva.

Com 40\$00

Os Srs. Anibal Gomes da Cruz, Mário Miranda Ribeiro Torres, Albino da Cruz Martins e ainda as ofertas do Sr. Júlio Pereira a Dinis Ribeiro Pereira, Amélia Pereira de Jolti, Rosa C. Pereira Laudaburo e João Santos.

Com 30\$00

Os Srs. Joaquim Luís Dias, Maria Amélia Sampaio da Cruz, Rosalina da Silva Costa Rolo, Marinha Fonseca e Fernando R. Laranjeira.

Com 20\$00

Os Srs. Armindo Neiva da Cruz, Manuel António da Cruz Coutinho, José Martins da Silva Coutinho, Noémia Afonso de Faria, Deolinda Rodrigues de Almeida Dias, Maria Adélia Quintas da Fonseca, José Dias da Silva, Laura Fernandes Dias, Maria Manuela da Silva Barbosa, José da Piedade Brito, António R. de Faria e Silva, Manuel de Sousa Martins, José Ferreira de Azevedo, António Sampaio Rodrigues Dias, Alexandre do Souto Pereira.

Se houver faltas chamem a atenção, por favor. Bem hajam.

Correspondência



É sempre agradável o encontro de amigos pondo em comum preocupações, alegrias, dúvidas

e esperanças, motivo de novo alento nesta caminhada da vida.

Maria Goretti Jaques da Costa, João Pedro Ribeiro e esposa, José Albino do Vale da Silva Martins, Ir. Emília Matos, Maria Deolinda Ribeiro Jaques Ferreira, 1.º cabo José Amado e Cândida P. Torres.

Com desejo das melhores felicidades e agradecido pelos vossos cumprimentos

P.e Justino Moreira.

Noticiário

● No dia 13 de Outubro, realizou-se uma jornada de angariação de fundos para as várias obras da Igreja com o Cortejo de S.to Isidro.

Houve, no geral, satisfatória correspondência aos apelos feitos.

Neste mesmo dia fizeram a sua Primeira Comunhão 33 criancinhas.

● Com solene novena preparatória realizou-se na nossa Igreja a festividade da Imaculada Conceição, promovida pela Congregação Mariana.

No final foram admitidas novas congregadas.

● Acaba de ser restaurado o «Grupo Juvenil» de Forjães, com sede na Casa do Povo, servido de uma juventude plena de esperança e força.

● No dia 17 de Novembro foi entregue, por concurso público, a obra do nosso adro paroquial.

Concorreram José da Torre Cardoso, Firmino Gonçalves Eiras Novo, ambos de Marinhas, Adolfo Pereira Martins de Aldreu e Porfírio Pereira Barreto de Mlhazes.

Foi vencedor Firmino Gonçalves Eiras Novo que se comprometeu a executar o projecto por 418.500\$00.

Brevemente começarão as obras.

● Já começaram as obras da Maternidade que, embora na fase inicial dão uma ideia da grandeza do belo edifício. Está orçado o seu custo em quatro mil contos.

A direcção do Lar de S.to António tem sido incansável na sua execução.

É empreiteiro o forjanense Daniel Pereira.

● Estão a decorrer ensaios para levar ao palco nesta época de Natal a peça formativa «Casa de Pais».

● Os mais novos também não querem um Natal sem festa e, por isso, é vê-los todas as noites cheios de entusiasmo a participar nos ensaios para a festividade do Nascimento de Jesus.

O presépio, como sempre, será artisticamente orientado por Laurentino Torres.

● As nossas catequistas estão a preparar uma festa dedicada aos pais e crianças da catequese que, dado o seu interesse, espírito de trabalho e união de todos, resultará, certamente, num grande êxito.

● No prédio do Sr. Cândido de Sá, no lugar de Monte Branco, está quase concluída uma garagem de autos, onde executarão mecânica os jovens José Albino Queirós Tomás e Mário Queirós de Sá.

O Problema do ensino

Está a decorrer o ensino com uma desejada renovação cultural. As classes da instrução primária funcionam com um número mais reduzido de alunos que permitirá maior familiaridade com o professor.

O Ciclo Preparatório TV esteve, pelo menos em parte, condenado a desaparecer. Não havia salas. Foi nesta emergência que a Igreja, depois de salvaguardadas todas as actividades para as quais o Salão Paroquial foi construído, cedeu duas salas em favor da cultura e desenvolvimento intelectual, funcionando nas mesmas a catequese e todas as actividades apostólicas. Esta cedência foi somente provisória, competindo aos responsáveis empregar todo o esforço em ordem a uma solução conveniente e adequado como se impõe em assunto de primordial importância.

Foi criada uma secção do Ciclo em Fragoso, onde funcionam duas turmas.

Foi eleito encarregado do Posto, por maioria absoluta, o Sr. Prof. Mário Miranda Vilaverde, pelos docentes de Aldeu, Fragoso e Forjães, sendo também votada a Professora D. Maria Natália Ferreira.

Os alunos estão longe de apresentarem o rendimento escolar normal. Falta-lhes o estudo e preparação em casa e a colaboração dos pais que vivem, na maior parte, alheios e desinteressados do aproveitamento de seus filhos.



A Igreja e os sacerdotes nunca foram contrários à verdadeira instrução e cultura popular, antes pelo contrário sempre estiveram na vanguarda da sua promoção. É falso, tendencioso e revelador de grave ignorância o que certos meios de comunicação, por vezes, trazem a público.

QUEM TEM RAZÃO!

A propósito das queixas feitas à Igreja por imprensa e rádio portuguesas pode esclarecer o testemunho que, um sacerdote do Chile de passagem pela Europa disse a respeito da sua Igreja:

«Aqui na Europa a Igreja do Chile é atacada pelas esquerdas; no Chile, pelo contrário, é atacada pelas direitas. Aqui é acusada de apoiar os militares; lá porque não os apoia, e não só, mas porque até os critica».

Em Portugal passa-se coisa semelhante. Queixavam-se os governantes do antigo regime que a Igreja era um perigo e um obstáculo a realização dos seus projectos políticos. Diz-se agora e escreve-se que a Igreja e os padres são elementos da reacção a dificultar a instauração da democracia em Portugal.

A Igreja incomoda porque está para denunciar todos os métodos repressivos e formas de opressão. A Igreja está para servir.

Oportunismo

Li, em tempos, que certo jornal francês, quando Napoleão Bonaparte se encontrava na ilha de Elba, após a primeira abdicação, lhe chamava «bandido». Quando constou que ele, com o seu génio irrequieto e audaz, conseguira desembarcar no sul da França, já dizia: «Napoleão desembarcou»... Quando se soube que avançava vitoriosamente sobre Paris, já o tratava por «Imperador»...

Em poucos dias, no mesmo jornal, sob a mesma direcção, o mesmo homem passava de «bandido» a «Napoleão» e a «Imperador»...

Isto é uma triste amostra da eterna falta de carácter de muita gente.

M. Alvaro V. de Madureira

Recenseamento

Está a decorrer, dentro da melhor ordem, o recenseamento com sede na Casa do Povo.

A votação para a Câmara Constituinte será em 30 de Março até lá é preciso muita atenção aos diversos partidos para votar bem, escolhendo o rumo da nossa Pátria.

Libertar Para o Brasil

Libertar é tornar independente. É ajudar o outro a ser pessoa. A pensar com a sua cabeça.

Libertar não pode ser um arrebatar de pessoas cegas que ingenuamente se deixam conduzir por aquele que, habilidosamente, lhe apareceu com o messianico ar de um libertador.

Não se ajudam as pessoas a serem elas manipulando-as como o oleiro trabalha o barro, de modo a fazer dele o boneco que pretende. O homem não é massa inerte e amorfa. O homem tem uma personalidade que é preciso respeitar. Libertá-lo é ajudá-lo a ser ele, e não fazer dele um robot que bate palmas quando alguém quer que bata palmas, que diz amém quando alguém quer que di-

Depois de uma estadia entre nós partiram para o Brasil os Srs. Horácio Ribeiro de Queirós e Manuel Faria da Silva e esposa que, ao progresso da nossa terra, têm dado valioso contributo.

ga amém. Libertar o homem é ajudá-lo a ser mais homem e não convertê-lo numa marionete.

Não se liberta o homem impingindo-lhe uma ideologia, mas ensinando-o a pensar.

Não se liberta o homem apresentando-lhe um papel para que se inscreva, mas esclarecendo-o lealmente para que, em vez de se inscrever naquela lista, livremente decidida em que rol se há-de alistar.